



PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE SOJA EM SUCESSÃO A CULTIVOS DE OUTONO-INVERNO

Darlan de Souza Flauzino¹, Luan Marlon Ribeiro², Anna Luiza Farias dos Santos², Gessi Ceccon³.

¹Graduando em Agronomia – Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS; E-mail: darlan_souza_93@hotmail.com; ²Mestrando no programa de Pós-Graduação em Agronomia – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; ³Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

Na região Centro-Oeste do Brasil a produção de grãos é embasada na sucessão soja-milho safrinha, que embora seja rentável, existem outros cultivos de grande importância, como feijão-caupi, que pode ser utilizado para adubação verde e produção de grãos, e a braquiária, solteira ou em consórcio com o milho safrinha para sucessão com soja. Objetivou-se avaliar a produtividade de dois cultivares de soja em sucessão a diferentes cultivos de outono-inverno. O trabalho foi realizado na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas sub-divididas. Nas parcelas principais foram avaliadas as cultivares de soja (BRS 284 e BRS 360) e nas subparcelas as culturas de outono-inverno (feijão-caupi, *B. ruziziensis*, milho safrinha e consórcio milho-braquiária), em 4 repetições. Na floração da soja avaliou-se altura de plantas, massa seca de folhas e de hastes. Na colheita avaliou-se a massa de 100 grãos e produtividade de grãos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A cultivar BRS 284 apresentou maior rendimento de massa seca total (1.401 kg ha⁻¹), enquanto que a BRS 360, apresentou maior produtividade de grãos. A maior produtividade de grãos de soja foi verificada após cultivo do Milho solteiro (2.210 kg ha⁻¹), enquanto que o cultivo consorciado acarretou em menor produtividade para ambas as cultivares.

Termos para indexação: *Brachiaria ruziziensis*; feijão-caupi; milho safrinha; consórcio milho-braquiária.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.